

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: ISTO É Class.: Política Indigenista Oficial

Data: 10/08/94 Pg.: 14-15 1529

### CORRUPÇÃO

## A cor do dinheiro

**Empresário tenta subornar diretor da Funai e é preso em flagrante**



**Michael Fay, o garoto americano de 19 anos que recebeu chibatadas em Cingapura por ter pichado um carro, foi preso na terça-feira 2 na cidade de Kettering, Ohio, sob a acusação de bater no próprio pai**

Durante uma hora e quarenta e sete minutos, na segunda-feira 1º, cenas de corrupção explícita se desenrolaram na mesa de um restaurante em Brasília. De um lado da mesa estava o corruptor: o empresário Gerard Jean Trechaud, sogro e assessor do deputado federal José Augusto Curvo (PMDB-MT). Na outra ponta, sentava-se um funcionário público disposto a recusar uma propina de R\$ 340 mil: o diretor do Departamento de Patrimônio Indígena da Funai, Odenir Oliveira. Na verdade, Oliveira fez mais que recusar um suborno correspondente a 200 vezes o salário que recebe na Funai. Foi uma espécie de não-subornável ativo, ou seja, colaborou para colocar na cadeia o suposto representante de madeireiros da cidade de Comodoro, no Mato Grosso, que queria a conivência da Funai para continuar explorando mogno na reserva indígena Nambikwara. Às 14h35, logo após o almoço e depois de assinar o cheque especial de R\$ 40 mil da agência do Banco do Brasil da Câmara dos Deputados (a primeira das quatro parcelas da propina), o corruptor Trechaud foi parar atrás das grades graças a um flagrante armado pela Polícia Federal, avisada da tentativa de suborno pelo próprio Oliveira (ISTOÉ teve acesso às fotos feitas pela Polícia Federal). Na sexta-feira 5, Oliveira falou a ISTOÉ e afirmou que "funcionário público honesto não é uma espécie em extinção".

**ISTOÉ** – *Como o sr. se sentiu recusando uma propina infinitamente maior que o salário que recebe?*

**Oliveira** – Na hora do flagrante me senti mal. Olhava para frente e via um senhor de 65 anos, ex-cônsul, com filhos e netos, sendo preso. Apesar disso, não titubiei.



**ISTOÉ EXCLUSIVO**

**No restaurante Calypso, em Brasília, o empresário Trechaud fala com Oliveira (de paletó) e, em seguida, preenche o cheque de R\$ 40 mil**



**Trechaud entrega o cheque ao diretor da Funai e, sem saber que estava sendo fotografado pela PF, toma um chope e comemora a negociação. A operação de suborno durou exatamente 1h47**

